



Trench-Coat, € 1175,  
Philosophy, no Espace Canelle.  
Sapatos em pele, € 643,  
Christian Dior, na Loja das Meias.



“

“Isto é um bocadinho maior do que os Templários, mas está tudo bem!”, grita Marisa Liz, vocalista dos Amor Electro, ao público eufórico do Coliseu do Recreios, no concerto que encerrou a longa *tournee* do disco *Cai o Carmo e a Trindade*. A sala está cheia e, num coro bem afinado, a plateia canta de cor *hits* como *Rosa Sangue* e *A Máquina*, que, em dois anos, transformaram a banda no maior caso de sucesso da música portuguesa dos últimos tempos. No palco, Marisa mexe-se como uma bailarina e, mesmo depois de chutar os saltos altos, quando a orquestra enche a sala com um arranjo sinfónico semelhante ao de um concerto dos Scorpions, não se deixa engolir por toda a *mise-en-scène*.

Aos trinta anos, Marisa Liz sabe o que faz porque é uma veterana do espetáculo. Começou aos 11 anos no grupo Popeline, passou pelos Onda Choc, foi a estrela precoce de programas como *Bravo Bravíssimo* e, com 14 anos, recebeu o seu primeiro *cachet*, de 50 contos. Por outro lado, também cantou em bares duvidosos, deixou

o grupo Donna Maria no auge do seu sucesso e passou por um amargo período de esquecimento. De volta à ribalta, e prestes a receber o prémio internacional European Border Breakers, com os Amor Electro, estreia-se numa revista masculina da GQ. E sim, voltou a cair o Carmo e a Trindade...

**O facto de ter participado em grupos infantis sugere que quis trabalhar no *show business*. É verdade?**

Desde o momento em que me começaram a perguntar o que queria ser, a resposta era cantora. Era o terror de alguns vizinhos por ser meio-noite a minha altura favorita para cantar, mas eu não era séria, na varanda de casa da minha avó. Havia quem me chamasse muito, outros era do género “cala-te que amanhã vou trabalhar”. Entretanto, um dia, numa festa de Natal, vi os Onda Choc e lembro-me de dizer à minha mãe “é isto que eu quero, estar em cima do palco”. Tinha nove anos.



Blusa em seda, € 596,  
Stella McCartney, sapatos,  
€ 643, Christian Dior,  
ambos na Loja das Meias.  
Soutien em seda,  
€ 60, Dama de Copas.